

MEMÓRIAS DESTRUÍDAS MEMÓRIAS APAGADAS: ANÁLISE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS CULTURAIS PRO MEIO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Francisco Arrais Nascimento¹
Elinildo Marinho de Lima²

RESUMO: A Pesquisa se propôs a fazer uma reflexão sobre as Políticas Públicas de Cultura sob a perspectiva da preservação e conservação da memória social e coletiva, buscando na Ciência da Informação uma melhor compreensão da importância não somente esgotada na preservação e conservação do patrimônio histórico e cultural, mas também, na preservação da memória e, sobretudo da informação memorial. Para a realização de tal pesquisa se fez uso de estudo de pesquisa bibliográfica além de estudo de caso e com base em entrevistas estruturadas. O caso analisado ocorreu no município de Jaboatão dos Guararapes, no caso a demolição da Casa Grande do Engenho São Bartolomeu, cenário de conflitos e legado cultural que marcaram de forma significativa a história de Pernambuco. Ressalta-se que no caso analisado a não atuação acarretou na destruição de tal patrimônio.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas Públicas Culturais. Preservação e Conservação. Ciência da Informação. Memória.

INTRODUÇÃO

A Ciência da Informação, bem como, a informação em seus aspectos gerais, que conforme Marcondes (2010, p. 3) “Informação é um fenômeno de ampla abrangência, a ponto de ser identificada como uma das entidades fundamentais da realidade juntamente com a matéria e a energia”. Ainda de acordo com o mesmo autor “Ciência da Informação seria, portanto: Ciência que investiga as propriedades e comportamento da informação, as forças que governam o fluxo de informação e os meios de processamento da informação para otimização da acessibilidade e do uso.” Para Marteleto (2009, p. 20) “(...) a busca por melhor equacionar o seu campo de perguntas, posição disciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar, objeto de estudo, teorias e métodos, numa perspectiva social e histórica, e não puramente abstrata ou formal”. Percebo aqui

¹ Graduado em Administração pela Universidade Federal do Ceará – UFC, mestrando em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.

E-mail: Francisco.arrais.nascimento@gmail.com

² Discente do Bacharelado em Museologia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Graduado em Gestão de Negócios em Turismo e Hotelaria pela Universidade Vale do Acaraú – Uva, Especialista em Gestão Pública Municipal pela Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE.

E-mail: elinildo_marinho@yahoo.com.br

que a ciência da informação é tratada como uma ciência social baseada na hermenêutica e na pesquisa empírica e epistemológica.

Em sua pesquisa Silva; Freire, (2012, p. 2) afirma que “Vale ressaltar que a Ciência da Informação se configura como um dos pressupostos que surgem com a perspectiva de diminuir os rumos de incerteza e insegurança da sociedade pós-moderna, especialmente no que tange as questões informacionais”. Onde Silva (2012, p. 3) propõe:

É pertinente ressaltar que o ser humano no decorrer da história vem tentando arregimentar formas de classificar, registrar, organizar e difundir a informação em suas mais diversas áreas. Porém havia a necessidade premente de uma área específica para tratar de problemas relativos à informação, enquanto um fenômeno social. Isto quer dizer que na história da humanidade, sempre foi preciso pensar a possibilidade de uma ciência para organizar o conhecimento e propor procedimentos de organização e disseminação da informação, principalmente a partir da exploração informacional do século XX.

Assim na tentativa de corroborar com a citação acima esta pesquisa buscou também reunir formas, métodos e práticas para pesquisar e analisar as informações que foram colhidas com a realização da pesquisa que, por sua vez, também contempla as Políticas Públicas de Cultura na perspectiva da preservação e conservação da memória social e coletiva utilizando-se de um elemento principal ocorrido no município de Jaboatão dos Guararapes/PE Brasil.

Trata-se da demolição da Casa Grande do Engenho São Bartolomeu, cenário de conflitos e com um legado cultural que marcou de forma significativa a história de Pernambuco, localizado na regional V de Prazeres na Comunidade Rural de Comportas. Ele será tratado como memória histórica destruída e apagada.

A história de Pernambuco é marcada por grandes acontecimentos e fatos históricos. Citamos como exemplo A Batalha dos Guararapes, ocorrida em 1648 e 1649 nos Montes dos Guararapes no município de Jaboatão dos Guararapes. Contudo, não é apenas este acontecimento de repercussão nacional e internacional que está ligado à história e a memória coletiva do município. Jaboatão dos Guararapes tem sua história iniciada com as sesmarias, que de acordo com Araújo (1998, pág. 33) “Duarte Coelho de Albuquerque, em 1565 começou a doar terras na ribeira do Jaboatão. Ainda de acordo com Araújo, (1998, pág. 33). O primeiro cidadão a ser beneficiado com terras em Jaboatão, foi Gabriel de Amil que a 5 de Maio de 1565, recebeu 500 braças de terras”.

A partir deste ponto foram se constituindo os engenhos em Jaboaão, o engenho mais antigo erguido em terras jaboatanense é o Engenho São João Batista atual (Usina Bulhões) que, segundo Pereira da Costa, em 1575 já safrejava.

Jaboaão passou a ser um celeiro de engenhos dos quais se destacam Engenho Nossa Senhora da Assunção, Engenho Suassuna, Engenho Santana, Engenho Santo André, Engenho Novo de Muribeca neste engenho Antonio de Moraes e Silva escreveu a segunda edição do dicionário de língua portuguesa e epítome de uma gramática brasileira em 1802 onde tive a oportunidade de identificar e registrar a Casa Grande deste Engenho em pré-ruínas. Engenho Velho, Engenho Entre – Rios, Engenho Guararapes, Engenho Palmeiras, Engenho Megaype de Cima este engenho é citado por Gilberto Freyre em sua obra Casa Grande e Senzala e catalogado por Geraldo Gomes em sua tese Engenho e Arquitetura pág. 38 onde é omitida sua localização original (Jaboaão dos Guararapes).

Em visita técnica quando estagiário da Coordenação de Patrimônio Histórico da Secretaria Executiva de Cultura e Eventos – Sece, tive a oportunidade de encontra às ruínas do Engenho Megaype de Cima, ou seja, o que restou dele quando em 1928 fora demolido pelo seu proprietário ao saber do interesse do estado de Pernambuco em tombar a edificação (a Casa Grande), Engenho Megaype de Baixo, Engenho Mucujé e por fim Engenho São Bartolomeu um o objeto de estudo desta pesquisa, que também fora demolido pelo seu proprietário em 2010 que nesta pesquisa tratarei como memória destruída e memória apagada.

A pesquisa se baliza na percepção e perspectiva da ciência da informação e nas teorias da memória e da história perfazendo ainda recortes e interconexões com a informação e o patrimônio cultural.

Acerca da memória, a pesquisa procura se enquadrar nas questões da memória social, memória coletiva, memória individual e memória histórica, cabendo neste ponto à memória e o esquecimento, assuntos já tratados pela Ciência da Informação e que por sua vez está diretamente ligado à memória, a informação e história.

Assim para Chapouthier, (2005, p. 9) “memória é a capacidade que certos seres vivos têm de armazenar, no sistema nervoso, dados ou informações sobre o meio que os cerca, para assim modificar o próprio comportamento”. O mesmo autor ainda afirma que “a memória é, também,... todo traço deixado no mundo ou nos componentes deste por um determinado evento.” Para Barros (2005, p. 1) “memória é a aquisição, o armazenamento e a evocação de informações. A

aquisição é também denominada de aprendizado.”“ A evocação é também chamada recordação, lembrança, recuperação.” Ainda seguindo a linha de pensamento teórico sobre a memória Ferreira e Amaral (2004, p. 139) diz que” Falar de memória é falar de uma certa estrutura de arquivamento que nos permite experiências socialmente significativas do passado, do nosso presente e de nossa percepção do futuro.” Assim sendo o fato é que a memória é um recurso endêmico do ser humano, pois ela possibilita o resgate e ou o resurgir/ressuscitar de coisas, fatos, detalhes e acontecimentos tanto de importância e cunho individual ou de importância para a coletividade e que, por sua vez, tenha ou não um valor significativo. É na ocorrência dessa significação que ela venha ser eleita e ou legitimada como memória de valor histórico e cultural. Assim diante do exposto o esquecimento é uma categoria da memória, mas afinal o que nos faz lembrar? E o que nos faz esquecer? Segundo Agostinho (Livro X, 16-24):

Que é esquecimento senão a privação da memória? E como é, então, que o esquecimento pode ser objeto da memória se, quando está presente, não me posso recordar? Se nós retemos na memória aquilo de que nos lembramos, e se nos é impossível, ao ouvir a palavra ‘esquecimento’, compreender o que ela significa, a não ser que dele nos lembremos, conclui-se que a memória retém o esquecimento. A presença do esquecimento faz com que o não esqueçamos; mas quando está presente, esquecemo-nos.

Sendo assim, conforme Monteiro (2008, p. 7) “o esquecimento é inerente às faculdades mentais e cognitivas do cérebro, pois, sejam essenciais para a sobrevivência ou banais, as informações só são armazenadas enquanto forem necessárias”. Nesse contexto, cabe notar que, se o esquecimento é fundamental para a memória biológica, talvez também o seja, quem sabe em menor grau nos outros tipos de memória (...).

A presente pesquisa incumbe – se de relacionar cultura, informação, memória e patrimônio cultural justificando assim sua transversalidade, relevância e ligação íntima com a ciência da informação.

Assim cultura, informação, patrimônio cultural e memória são tratados nesta pesquisa / trabalho na perspectiva da preservação e conservação do patrimônio histórico e cultural, ou seja, da memória que é atendida e ou contemplada pelo fomento e políticas públicas de preservação do patrimônio cultural (políticas culturais), por meio do tombamento dos bens móveis, patrimônio material, geralmente representado pelo patrimônio arquitetônico tais como: igrejas, casarões seculares, casas grande, senzalas, entre outros bens (tangíveis), bem como, dos bens imateriais

(intangíveis) e de ações educativas que utilizam a educação patrimonial como metodologia de aplicação.

A referida pesquisa ainda tem um desafio bem maior em sua realização que, além de focar seus esforços no diálogo e discussão sobre a memória, a história, o patrimônio cultural e a informação, pretendeu realizar uma análise nas políticas públicas culturais através da ciência da informação objetivando a conservação e a preservação da memória no município do Jaboatão dos Guararapes a partir do caso do Engenho são Bartolomeu, tem como tema informação, memória e a preservação do patrimônio cultural.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

De acordo com Oliveira “Ciência da Informação designa um campo mais amplo, de propósitos investigativos e analíticos, interdisciplinar por natureza, que tem por objetivo o estudo dos fenômenos ligados à produção, organização, difusão e utilização da informação em todos os campos do saber”. Para Firestone (1987, p. 16-17). “A pesquisa quantitativa tipicamente emprega delineamentos experimentais ou correlatos para reduzir erros, vieses e outros ruídos que impedem a clara concepção dos fatos sociais, enquanto o protótipo do estudo qualitativo é a etnografia [...] O pesquisador quantitativo é desprendido para evitar viés, enquanto o pesquisador qualitativo fica imerso no fenômeno de interesse”. Já para Rivero “a etnometodologia, corrente que surge na sociologia, vem influenciar a pesquisa qualitativa, a partir da descrição e da observação, prioritárias, à explicação qualitativa do social”. Ainda para a mesma autora “A etnometodologia é a pesquisa empírica dos métodos que os indivíduos utilizam para dar sentido e ao mesmo tempo realizar as suas ações de todos os dias: comunicar-se, tomar decisões, raciocinar. Para os etnometodólogos, a etnometodologia será, portanto, o estudo dessas atividades cotidianas, quer sejam triviais ou eruditas, considerando que a própria sociologia deve ser considerada como uma atividade prática.” E por fim segundo Popper (p. 48) “sem a livre concorrência de pensamentos não pode haver desenvolvimento científico (...) E sem liberdade de pensamento não pode haver uma livre concorrência de pensamentos científicos”.

Considerando a característica, bem como, a definição de ciência social que a Ciência da Informação tem segundo o CNPq - Conselho Nacional de Pesquisa, que atualmente é chamado de Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico,

Assim sendo esta pesquisa terá como procedimentos metodológicos o levantamento documental (documentos sobre os dois cenários), bibliográfica (para o referencial teórico), e uma análise exploratória (para a prospecção inicial dos espaços e para as entrevistas), que também serão instrumentos dessa pesquisa.

A referida pesquisa terá um caráter qualitativo e etnometodológico. Assim a respeito do Engenho São Bartolomeu será realizado um levantamento sobre a história da localidade de Comportas (local onde se encontra as ruínas da Casa Grande do referido engenho) fonte histórica desde sua origem até a atualidade. Utilizando, para isso, documentos históricos, iconográficos cartográficos, fotográficos, microfilmagens, consulta / pesquisa em blogs, arquivos virtuais.

A pesquisa utilizará ainda bibliografias relativas ao período da dominação holandesa em Pernambuco e sobre a localidade estudada. Também serão pesquisadas referências sobre estrutura e arquitetura dos engenhos pernambucanos e a análise de legislação específica na preservação e conservação do patrimônio cultural, bem como, o levantamento e análise de políticas públicas de preservação e conservação da memória (social e histórica) e por sua vez do patrimônio cultural. Essas bibliografias darão o embasamento teórico para o desenvolvimento de toda a pesquisa.

Para uma melhor compreensão evolução da pesquisa em si será realizada uma prospecção inicial nas ruínas da Casa Grande do engenho São Bartolomeu por meio de imagens com o intuito de identificar objetos e materiais oriundos do engenho, ampliando com isso as informações históricas. Algumas visitas para a realização de entrevistas com a comunidade local serão também etapas importantes na investigação proposta por esta pesquisa.

RESULTADOS DA PESQUISA

Adentrando na análise dos resultados desta pesquisa especificamente na comunidade de comportas onde se localiza as ruínas da casa Grande do Engenho São Bartolomeu. Foi detectado que a comunidade local tinha uma relação muito próxima com o Engenho além de uma relação afetiva percebida em algumas ações realizadas pela Prefeitura Municipal do Jaboatão dos Guararapes naquela localidade, além da revolta da população registrada no jornal Diário de Pernambuco que coletou alguns depoimentos de moradores da localidade.

Ainda restam no Engenho a antiga senzala que atualmente serve para criação de animais e as comportas edificação de época que origina o nome da comunidade, pois no local haviam quatro grandes comportas para conter o volume das águas do Rio Jaboatão. No local ainda estão erguidas as casas que serviam de moradia para os trabalhadores do engenho, onde uma delas foi ambientada uma biblioteca comunitária, Biblioteca Eulina Maciel. Antes da demolição da Casa Grande do Engenho São Bartolomeu, em 2009 foram feitas pesquisas e prospecção arqueológica no local comandada pelo departamento de arqueologia da UFPE com a presença da Prefeitura Municipal e seus departamentos (SECPH) juntamente com a Coordenação de Patrimônio Histórico, como também a presença de Tânia Kauffmam, Eulina Maciel, James Davidson entre outros profissionais, que encontram material arqueológico tais como: pratarias, pratos de porcelana, balança para pesar cana-de-açúcar, turíbulo, telhas e tijolos do período holandês, bem como alguns vestígios de presença judaica naquele engenho. Atualmente o material coletado na visita em 2009 está exposto no Instituto Histórico de Jaboatão – IHJ. Assim com a pesquisa pode-se reafirmar o valor histórico e cultural do Engenho tanto para o município como também para o estado de Pernambuco, justificando assim sua importância histórica e necessidade de preservação de suas ruínas que não estão salvaguardadas por lei vigente.

COSIDERAÇÕES FINAIS

A demolição do vestígio histórico e cultural em Comportas especificamente a Casa Grande do Engenho São Bartolomeu traz a nossa compreensão e alerta como estão sendo tratados nosso legado cultural, tendo em vista que preservar casarios antigos para muitos da sociedade é preservar coisa velha, para que? e para quem?

É factível que existe uma grande necessidade humana de nos conhecermos e na preservação do passado reside as respostas para o nosso presente e por isso denomina-se legado cultural, que é tão somente o mecanismo de repasse de um saber, de uma técnica, de uma história, de uma memória de uma fazer. Quando Maria Quintas afirma que somos passado, presente e futuro ela nos sinaliza da importância de hábito e filosofia de preservar, preservar para se entender, para se conhecer, para se informar, para se socializar, para termos a certeza de nossos valores coletivos e individuais.

Somente com a compreensão plena e coletiva de valorização e preservação do patrimônio e da memória e que construiremos de forma conjunta e paritária políticas públicas efetivas de preservação de nossa história e de nossa cultura que aos poucos por meio do frevo, da capoeira, da tapioca e de outros elementos culturais passou a ser patrimônio cultural do mundo.

Assim diante de toda realização da pesquisa proponho que a preservação do patrimônio enquanto política pública tenha sua prioridade garantida assim como a Educação e a Saúde, garantias que já estão previstas no PNC e no SNC, que os municípios adeptos ao acordo de adesão ao SNC criem e elenquem em seus Planos Municipais de Cultura – PMC uma política de valorização do patrimônio histórico e cultural permanente, prevendo orçamentos significativos e linhas de fomento expressivas para que nossas memórias históricas não sejam destruídas nem tão pouco apagadas pela ação inconsequente e equivocada do homem que não conhece sua história nem a si mesmo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Orlando Breno. **Jaboatão, sua Terra sua Gente**. 1ª ed. Recife PE: Ed. Gráfica Caxangá, 1998.

BARROS, D. M.. **A memória**. **Comciência**, n. 52, p. 1-4, Mar. 2005. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/reportagens/memoria/15.shtml>>. Acesso em: 20/Nov. 2012.

BOSI, Ecléa. **A Pesquisa em Memória Social**. Revista Psicologia, 4 (1/2) São Paulo SP:USP, 1993.

CHAPOUTHIER, G. **Registros evolutivos**. Viver mente & Cérebro: Memória, n.2, p. 8-13, Jul. 2006. Ed. Especial.

COELHO, T. **Dicionário Crítico de Política Cultural**. São Paulo SP: Ed. Iluminuras LTDA, 1997.

COULON. **A Etnometodologia e educação**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1995. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/clinicadotexto/glossarios/ciencia-da-informacao---conceito>>. Acesso em: 25/Out. 2013

DAVIDSON, J. **Memórias Destruídas**. Jaboatão dos Guararapes/PE. Ed. do Autor. 2012.

FERREIRA, J. ; AMARAL, A. **Memória eletrônica e desterritorialização**. Política & Sociedade, v. 4, p. 137 – 166, Abr. 2004.

FIRESTONE, W.A. (1957). **Meaning in method: the rethoric of quantitative and qualitative research**. Educational Researcher, 16(7): 16-21.

LEGOOF, J. **História e Memória**. tradução Bernardo Leitão, 5ª ed., Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2003.

MACIEL, E. M. **Memórias do Engenho são Bartolomeu**. 2ª ed. Olinda PE: Ed. Livro Rápido, 2012.

MARCONDES, C. H. **Linguagem e documento: fundamentos evolutivos e culturais da Ciência da Informação**. Perspectivas em Ciência da Informação. v. 15, n. 2, p. 2-21, Mai./Ago. 2010.

MARTELETO, R. M. **A pesquisa em Ciência da Informação no Brasil: marcos institucionais, cenário e perspectivas**. Perspectivas em Ciência da Informação, v. 14, n. especial, p. 19-40, 2009.

MATHEUS, R. F.; CAPURRO, R. **Filosofia da informação: abordagens, conceitos e metodologias de pesquisa para a Ciência da Informação**. Perspec. Cienc. Inf. Belo Horizonte, MG: V.10, nº 2, Jul/Dez, 2005.

MONTEIRO, S. D.; CARELLI, A. E.; PICKLER, M. E. V. **A Ciência da Informação, Memória e Esquecimento**, Data Grama Zero – Revista de Ciência da Informação – v. 9 n.6 Dez 2008. Disponível em <www.datagramazero.org.br/dez08/A_rt_02.htm>. Acesso em: 20/Nov. 2013.

POPPER, K. **O racionalismo crítico na política**, 2ª ed. Brasília: Ed. UnB, 1994.74 p.

QUINTAS, F., (Org.) MENEZES, J. L. M., CAVALCANTI, M. L. M., LODY, R., KAUFMAN, T. **A Civilização do Açúcar**. Recife PE: Ed. SEBRAE, Fundação Gilberto Freyre, 2007.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Ed. Atlas, 1999.

RIVERO, C. M. da L. **A Etnometodologia na pesquisa qualitativa em educação - caminhos para uma síntese**.

Disponível em: <http://www.sepq.org.br/IIsepeq/anais/pdf/mr2/mr2_5.pdf>. Acesso em: 20 Nov. 2013.

ROBREDO, J. **Da Ciência da Informação Revisitada aos Sistemas Humanos de Informação**. Brasília DF: Ed. Thesaurus, SSRR Informações, 2003.

RUBIM, A. A. C., BARBALHO, A. (Orgs.). **Políticas Culturais no Brasil**. Coleção Cult, Salvador BA: Ed. EDUFBA, 2007.

SANTO AGOSTINHO. **Confissões**. São Paulo, SP: Nova Cultural, 1984. Livro X, p. 7 – 26.

SILVA, C. F. P. da. **A Teoria da Memória Coletiva de Maurice Halbwachs em Diálogo com Dostoiévski: Uma Análise Sociológica Religiosa a partir da Literatura**. Revista Theos, 6ª ed. Campinas SP: V. 5 – nº2 – ISSN: 1980-0215, Dez, 2009.

SILVA, J.L.C.; FREIRE, G.H.A. **Um olhar sobre a origem da ciência da informação: indícios embrionários para sua caracterização identitária**. Encontros Bibli, vol 17, n 33, 2012, p 1-29.

Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2012v17n33p1/21708>>. Acesso em: 20 out. 2013.

ZINS, C. **Redefinindo a Ciência da Informação: da “ciência da informação” para a “ciência do conhecimento”**, Inf e Soc. João Pessoa PB: V.21, nº. 3, Set/Dez, 2011.